

Michele Paula dos Santos^{1,2}; Yna Silva Ramos²; Antonio Rebello Horta Gorgen²; Renan de Oliveira Timóteo²; Patric Machado Tavares²; Tiago Elias Rosito²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Porto Alegre, Brasil
²Hospital de Clínicas de Porto Alegre, HCPA, Porto Alegre, Brasil

Introdução e Objetivo

A hiperplasia adrenal congênita (HAC) em pacientes com cariótipo 46 XX é a primeira causa de virilização genital. A genitoplastia feminilizante é realizada nessas crianças com o objetivo de restaurar o aspecto feminino da genitália, preservando os feixes neurovasculares dorsais e secando o tecido erétil. Não existe uma técnica padrão-ouro, mas a genitoplastia em "1-step", incluindo a clitoroplastia, tem mostrado excelentes resultados.

Método

Doze pacientes com virilização genital causada por HAC com classificação inicial de Prader 2-5 foram submetidas a genitoplastia feminilizante em uma etapa no período de junho de 2021 a julho de 2023. Uma escala de Clavien-dindo foi aplicada para avaliar os resultados e complicações pós-operatórias do procedimento. A média de idade das pacientes operadas foi de 66 meses. Seis delas já haviam realizado o procedimento há mais de seis meses e puderam ser submetidas a questionários (sobre estética e funcionalidade do aparelho urinário) e a testes de sensibilidade (por meio de monofilamentos de nylon).

Figuras

Figura 1 - Um tempo cirúrgico: genitoplastia + clitoroplastia

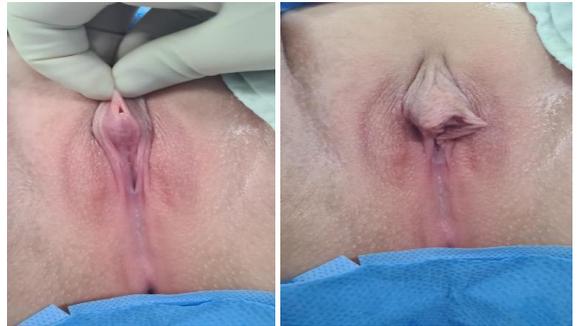


Figura 2 - Tratamento cirúrgico



Resultados

As pacientes apresentaram excelentes resultados estéticos e de sensibilidade. Além disso, as complicações foram avaliadas por meio da Escala de Clavien-Dindo, a qual identificou complicações de Grau I (edema e hematoma com resolução espontânea) em apenas 33,3% das participantes e Grau IIIb (granuloma nas linhas de sutura ou deiscência de grandes lábios que necessitaram de procedimento cirúrgico sob anestesia para correção) em 16,6% das participantes. O tempo cirúrgico dos procedimentos não ultrapassou 4h e, do número total de participantes, apenas uma paciente precisou de reintervenção por desconforto e persistência de clitoromegalia. Não houve necessidade de transfusão sanguínea, infecção de partes moles, perda tecidual, isquemia, necrose e perda de sensibilidade do clitóris.

Conclusão

A genitoplastia feminilizante é uma cirurgia segura e com poucas complicações pós-operatórias. A Classificação Clavien-Dindo foi principalmente Grau I com nenhuma ou complicações leves. Além disso, os resultados estéticos e de sensibilidade, demonstraram-se satisfatórios, incentivando-se o seu aperfeiçoamento.

Referências

Giacomo Passerini-Glazel. EDITORIAL: FEMINIZING GENITOPLASTY. The Journal of Urology. 1999 May 1;161(5):1592-3.